HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA: UM DESAFIO EMERGENTE NA SAUDE PEDIÁTRICA

Autor(res)

Adriana Oliveira Magalhães
Dara Fernandes De Lima
Beatriz Silva Peixoto
Isabella De Abreu Moura
José Anderson De Andrade Oliveira
Jessica De Sousa Melo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura atual, enfocando aspectos práticos e relevantes para o diagnóstico e tratamento ambulatorial da criança com hipertensão arterial. Para esta investigação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em revistas científicas, nas bases de dados Google Acadêmico, usando artigos e revisão sistemática da literatura atual através de busca eletrônica, selecionando aquelas que trouxeram informações relevantes para o assunto “Hipertensão arterial na infância. A abordagem inicial baseia-se na modificação do estilo de vida, incluindo alimentação saudável, atividade física regular e controle do peso corporal. Quando essas medidas não são eficazes, pode-se recorrer ao tratamento farmacológico, especialmente em casos mais graves ou resistentes. A hipertensão arterial na infância tem emergido como um problema de saúde relevante, com crescimento progressivo na sua prevalência entre crianças e adolescentes. Estudos apontam taxas que variam de 2% a 13%, sendo mais elevadas entre adolescentes com excesso de peso, especialmente meninos entre 10 e 14 anos. Entre os fatores de risco mais significativos destacam-se a obesidade, o histórico familiar, o sedentarismo, os hábitos alimentares inadequados e as condições socioeconômicas desfavoráveis. Crianças com índice de massa corporal elevado apresentam maior probabilidade de desenvolver hipertensão ao longo do crescimento. O diagnóstico é realizado por meio da aferição da pressão arterial, sendo recomendado a partir dos três anos de idade. Valores acima do percentil 95 para idade, sexo e estatura indicam hipertensão, segundo critérios da Sociedade Brasileira de Pediatria. A condição é frequentemente assintomática, o que reforça a importância da triagem periódica. A abordagem inicial baseia-se na modificação do estilo de vida, incluindo alimentação saudável, atividade física regular e controle do peso corporal. Quando essas medidas não são eficazes, pode-se recorrer ao tratamento farmacológico, especialmente em casos mais graves ou resistentes.(Almeida, M. S., & Souza)